

3ª Série do Ensino Médio

GEOGRAFIA

Professor João Felipe

"A informação tornou-se fonte alimentadora das engrenagens indispensáveis à hegemonia do capital, isto é, o lubrificante dos ciclos de troca e de lucro, nesse sentido a mercadoria mais importante. A mais-valia econômica (obtida pela exploração da força de trabalho) e as hierarquias políticas hibridam-se numa espécie de 'mais-valia decisória'. Que se consolida como informação e se transforma em recurso básico de gestão e produção."

(A dialética das mídias globais)

"No mundo que se projeta em 'zonas de sombras eletrônicas', geradas pelos monitores de computador e de vídeo e pelas telas de cinema, rompem-se as grandes distâncias do tempo. A separação entre próximo e distante desaparece no que Paul Virílio classifica de 'varredura eletrônica'."

(A dialética das mídias globais)

"Existe uma outra forma de encarar a ideologia do globalismo e as promessas de felicidade da era informática. Esta outra perspectiva não se coloca no terreno dos efeitos que os conteúdos das novas tecnologias podem exercer sobre a cultura e os modelos sociais... As novas tecnologias apresentam uma nova função de controle sobre todos os processos produtivos, que afeta principalmente o conceito de trabalho humano, mas também os processos significativos ou semióticos do consumo dos produtos culturais."

(Globalização comunicativa e efeitos culturais)

"Mas a reflexão mais inovadora no panorama das teorias da comunicação talvez seja a que focaliza a questão dos valores e dos efeitos sociais da interatividade. Com ela se dilui, no universo da globalização, a radical diferença entre as categorias de produtores e consumidores. Então, o protagonismo dos consumidores pode voltar a se colocar em termos semelhantes aos conceituados por Baudrillard, para quem são as massas que afinal controlam a produção de sentido dos meios de comunicação."

(Globalização comunicativa e efeitos culturais)

"Uma hegemonia não se constrói com mera racionalidade instrumental, mas também com dissimulações, simulações, recursos mágicos e afetos nada 'racionais'. No discurso que tenta racionalizar um novo fetiche (o capital transnacional significado como 'ouro'), mercado e tecnologia deixam de ser 'significações' (convenções simbólicas, logo, parciais e relativas) para se tornarem 'valores' universais, que se impõem nos mesmos termos do velho evolucionismo social. A globalização é experimentada, portanto, como um 'destino' social."

(O discurso da neobarbárie)

"A mídia é hoje o principal lugar de produção retórica de um real compatível com a lógica circular do mercado e com a ideologia da globalização. Aí, os aspectos humanos e sociais têm peso imensamente inferior aos aspectos tecnoeconômicos no equacionamento dos problemas de desenvolvimento societário."

(O discurso da neobarbárie)

"O fenômeno da convergência, também chamado de multimídia, não obstante o entusiasmo e a certeza de muitos, tem gerado um quadro de incertezas, tanto políticas quanto, principalmente, econômicas, no qual projeções sobre maravilhosos serviços interativos, do vídeo-por-demanda aos shoppings virtuais, não passam ainda de especulações relativamente fantasiosas sobre o futuro."

(TV por assinatura: segunda onda de globalização da televisão brasileira)

"...as 'estradas eletrônicas', por terra e no espaço, começam a tomar forma no Brasil, delineando os contornos do que está sendo

chamado aqui de segunda onda de globalização da televisão brasileira. Onda esta que, ao contrário da primeira, mais rompe do que preserva as fronteiras dos conteúdos culturais nacionais, e que está chegando até nós por via da Televisão por Assinatura."

(TV por assinatura: segunda onda de globalização da televisão brasileira)

"A mundialização, ao nosso ver, lida com mentalidades, hábitos e padrões; com estilos de comportamento, usos e costumes e com modos de vida, criando denominadores comuns nas preferências de consumo das mais diversas indóles."

(Corporações estratégicas e mundialização cultural)

"A mundialização de padrões de consumo e de métodos e estilos internaliza-se nas diversas sociedades, com intensidade e sentido desiguais – às vezes de forma ostensiva e oficial, em outras, insidiosa –, e é sentida de formas diferentes na vida cotidiana de cada um."

(Corporações estratégicas e mundialização cultural)

"O princípio motriz agora é a necessidade-desejo, já que o homem tecnológico criou os objetos-deidades para que fossem realizadas cada uma das fábulas imaginárias que completam e ampliam a realidade, pois cada logro também é uma realidade e forja a realidade. Nesta fábula, a cultura tecnológica, ao criar as máquinas de comunicar, nos proporciona a possibilidade de se dirigir a uma enorme variedade de pessoas."

(A internacionalização na produção das informações)

"...a globalização é um codinome para a americanização, para a difusão planetária das vulgaridades que a sociedade americana produz em profusão'. (...) o atual lugar da luta cultural passa a ser não o 'lugar de onde se fala', mas 'o lugar onde a fala foi roubada', pois, na sociedade telemática (sempre dirigida para a tecnologia do futuro e seu consumo), os homens cotidianizados esqueceram de dialetizar sobre os seus passados, até porque não os sentem mais como lastro de vida."

(A internacionalização na produção das informações)

DE

"Africanas se arriscam para clarear a pele"

... Depois do Quênia, Uganda vai proibir dezenas de cremes e sabonetes usados pelas africanas para clarear a pele, e cujos efeitos nocivos à saúde tornam-se cada vez mais flagrantes. (...) Elas (as africanas) estão consumindo um novo padrão de beleza imposto pelos filmes e revistas estrangeiras. Entre os efeitos colaterais (...) estão queimaduras, sarnas e bolhas, sensibilidade exacerbada e até escurecimento da pele. (...)

Gavin Pattison (Reuters)
(JB, 15/08/2001)

"A diferença"

(...) Desde que os primeiros hominídeos se juntaram numa tribo e decretaram que míopes e carecas não entravam, a diferença é tudo aquilo que grupos sociais hegemônicos usam para excluir ou subjugar minorias – e ao mesmo tempo reforçar sua identidade. Localizado no corpo ou na alma, real ou imaginário, o anátoma da diferença justifica lógicas de dominação e até de extermínio. Diferentes foram, através dos tempos, cristãos no Império Romano, muçulmanos em países cristãos, negros no Novo Mundo, judeus em quase todo lugar. Ah, sim, e loucos e homossexuais em qualquer tempo. (...)

(...) O preço da diferença é alto. No espelho da globalização até o etnicamente igual fica diferente – diferente de algum distante modelo ideal. (...)

Sérgio Rodrigues
(JB, Revista Domingo, 19/08/2001)

"`Yes", a gente fala inglês...ou quase"



O nome da academia de ginástica quer dizer "centro de chilikue"

(JB, Caderno Cidade, 19/08/2001)

Os trechos acima referem-se a situações cada vez mais freqüentes em diversos países do mundo, devido à padronização do consumo de mercadorias e dos símbolos de "modernidade".

A partir deles:

- (A) Explique como as condições socioeconômicas desses países facilitam a padronização.
- (B) Apresente dois impactos socioculturais que vêm ocorrendo nesses países.

02 "Mais cedo ou mais tarde, todos os países submetidos ao jugo da globalização perversa serão forçados a rever os termos atuais de sua dependência."

(SANTOS MILTON. Folha de São Paulo, 14/01/2001.)

De acordo com o texto, que revela a situação de dependência e de interdependência entre países e regiões, identifique:

- (A) dois aspectos que facilitam a integração do mundo atual;
- (B) duas características de uma possível modernização econômica ou política que conduzam à redução da dependência.

03 Data do século passado a entrada de norte-americanos no Brasil. Eram principalmente confederados fugidos da Guerra de Secessão dos E.U.A. Entretanto, nada ficou entre nós desse contato, com exceção da fundação da cidade de Americana, no Estado de São Paulo, e da instituição de ensino Mackenzie, na cidade de São Paulo. (...) Apesar de poucos imigrantes norte-americanos no Brasil, se comparados com outros povos, a influência dos E.U.A. na vida brasileira tornou-se marcante através do tempo.

(Melhem Adas, *Panorama Geográfico do Brasil*)

- (A) Cite dois exemplos da influência cultural que os EUA exercem na sociedade brasileira.
- (B) Por que a influência norte-americana no mundo assumiu proporções tão grandes após a Segunda Guerra Mundial?

04 Octávio Ianni, em seu livro *A sociedade global*, assim se refere a certos tipos de organizações internacionais: Essas organizações e agências internacionais dedicadas a sanear, orientar e dinamizar as economias nacionais e a economia internacional, nascem da crescente convicção de que os sistemas econômicos nacionais e internacionais não são auto-reguláveis.

- (A) Dê dois exemplos dessas organizações.
- (B) Explique como elas interferem nas políticas econômicas e sociais do Brasil.

05 A globalização é, muitas vezes, identificada com a multiplicação de redes que atravessam fronteiras e que aparentemente tornam obsoletos os limites internacionais entre os países. Entretanto, os territórios nacionais e seus limites são uma realidade e os Estados Nacionais ainda existem como unidades organizadas e de grande importância dentro da ordem política global.

Apresente duas razões que explicam a relevância dos Estados Nacionais na era da globalização.